

Enredo 2026: O Espelho do Absurdo

"A ciência é a luz, mas o excesso de claridade cega o homem."

Sinopse

Nas margens de Itaguaí, no Rio de Janeiro, o desembarque de Simão Bacamarte não é apenas a chegada de um homem, mas a imposição de um novo universo moral. À frente, a frieza do cálculo desenha no ar uma geometria rígida, onde abre caminho para a soberania do intelecto. O saber que emana das antigas academias europeias não viaja só: ele traz o peso dos pergaminhos, a precisão dos astrolábios e a arrogância de quem pretende medir a curvatura da alma humana. Essa autoridade científica busca solo fértil na burocracia. Chancelado por selos reais, Simão encontra em Itaguaí uma elite política pronta para se curvar. Os governantes locais entregam as chaves da vila ao estrangeiro douto. No topo desse altar da razão, uma figura analítica observa o mundo de seu gabinete de cristal, onde a “Harpia” da ciência aguarda para rotular cada gesto.

A luz da razão logo projeta sombras deformadas. O diagnóstico implacável atravessa os salões e as primeiras a cair são as matronas da sociedade, que descobrem que o luxo não é antídoto para o olhar clínico. O status desmorona: a fidalguia vê suas casacas imperiais substituídas pela crueza das camisas de força, enquanto o medo paralisa boticários e políticos. Neste cenário de interdição, surge o respiro das ervas e o saber das benzedadeiras — resistência ancestral à margem da lógica europeia. No centro deste labirinto, a figura trágica de Dona Evarista personifica o ápice da queda: a esposa do mestre torna-se o rosto da vaidade encarcerada. Como um monumento final, erguem-se as muralhas de esmeralda do hospício, cujas pedras tornam-se espelhos que engolem as aparências e refletem a fragilidade do ego humano.

O monumento à sanidade cobra seu preço em ouro. Itaguaí é asfixiada por impostos extorsivos que sustentam o mecanismo do isolamento, transformando o pão em dízimo científico. A vila sangra na fome e na miséria, assistindo ao banquete das ideias com pratos vazios. O silêncio rompe-se no tambor: é o levante da fome e dos oprimidos, onde a Tropa dos Canjicas marcha sob a regência de um líder ambicioso: o barbeiro Porífiro. Na penumbra da barbearia, costura-se a sedição que explode como um delírio de liberdade. Mas o espelho da política distorce as faces: o rebelde de ontem torna-se o déspota de hoje. O governo que surge da revolta — o domínio dos trinta — instaura uma nova insânia, onde a conveniência toma o lugar da lógica e uma nova elite se banqueteia no caos.

No crepúsculo, o Alienista opera a Teoria da Inversão. Ao notar que a vila inteira padece de imperfeição, ele conclui que a loucura é o padrão e a virtude é a anomalia. Inicia-se a caça aos honestos e altruístas; a honra passa a ser tratada como patologia. Sob o olhar da memória viva da cidade, as máscaras caem. Revelam-se os "curados de mentira", restando apenas molduras vazias. No diagnóstico derradeiro, ao notar que sua perfeição o torna o único ser "anormal", Bacamarte faz do espelho seu juiz e se isola em sua torre de cristal. Mas a jornada não termina no isolamento: ela deságua na celebração do delírio, onde as figuras eternas da comédia humana dão rosto aos artesãos deste sonho virtual, provando que a única lucidez possível é a paixão da folia que atravessa as telas e ganha a avenida.

Roteiro de Desfile

Setor 1: A Invasão da Lucidez

- **Comissão de Frente + Tripé:** *"O Desembarque Da Razão Em Mares De Insânia"*
- **1º Casal de MS e PB:** *"A Nobreza do Intelecto"*
- **Ala 1:** *"A Academia de Coimbra"*
- **Ala 2:** *"A Chancelaria Real"*
- **Ala 3:** *"A Câmara dos Cúmplices"*
- **Alegoria 1 (Abre-Alas):** *"O Gabinete da Razão"*

Setor 2: O Cárcere da Vaidade

- **Ala 4:** *"As Matronas de Itaguaí"*
- **Ala 5:** *"A Fidalguia em Camisa de Força"*
- **Ala 6:** *"Os Boticários e Políticos"*
- **Ala 7 (Baianas):** *"O Saber das Ervas e Benzedeiras"*
- **Musa / Destaque de Chão:** *"Dona Evarista: A Vaidade Interditada"*
- **Alegoria 2:** *"A Muralha Esmeralda: O Hospício da Casa Verde"*

Setor 3: A Revolta dos Canjicas

- **Ala 8:** *"O Peso do Imposto"*
- **Ala 9:** *"A Fome e a Miséria"*
- **Ala 10 (Bateria):** *"A Tropa dos Canjicas Revolucionários"* + **Mestre de Bateria:** *"O Barbeiro Porfírio"* + **Rainha de Bateria:** *"O Grito da Liberdade"*
- **Tripé 1:** *"O QG da Rebeldia: A Barbearia"*
- **Ala 11 (Passistas):** *"O Brilho da Insanidade"*
- **Alegoria 3:** *"O Governo dos Trinta: O Delírio do Poder"*

Setor 4: O Veredito Final e a Redenção

- **Velha Guarda:** *"A Memória de Itaguaí"*
- **Ala 12:** *"A Teoria da Inversão"*
- **Ala 13:** *"Os Curados de Mentira"*
- **Ala 14:** *"O Exército de Virtudes"*
- **Ala 15:** *"Molduras Vazias: O Reflexo do Nada"*
- **Alegoria 4:** *"O Solitário de Itaguaí: A Torre de Cristal"*
- **Ala 16:** *"O Delírio Real da Folia Virtual"*

O ESPELHO DO ABSÚRDO

Autor: Anderson Mafra
OBS: Roteiro sujeito a alterações

Referências Bibliográficas

- **ASSIS, Machado de.** *O Alienista*. Rio de Janeiro: Tipografia da Gazeta de Notícias, 1882. (Obra base para o enredo).
- **FOUCAULT, Michel.** *História da Loucura na Idade Clássica*. São Paulo: Perspectiva, 1978. (Referência para a construção visual do confinamento e o poder médico).
- **LIMA, Luiz Costa.** *A Aguarrás do Tempo: Estudos sobre Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Rocco, 1989. (Referência para a sátira política e social presente na obra).
- **SCHWARCZ, Lilia Moritz.** *Retrato em Branco e Negro: Jornais, Escravos e Cidadãos em São Paulo no Final do Século XIX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. (Base histórica para o contexto das vilas imperiais e relações de poder).



O ESPELHO DO ABSÚRDO

LIESV
CARNAVAL VIRTUAL
2026